

APRESENTAÇÃO

Bethania Mariani^a
Silmara Dela Silva^b

Este número do *Cadernos de Letras* coloca em foco o processo de produção de sentidos no discurso político em relação a um modo de funcionamento discursivo que cresce a cada dia que passa: a presença das assim chamadas *fake news* e os efeitos de verdade que elas podem produzir no político ao entrarem em circulação veloz na mídia digital e tradicional. Discutir a forte presença das *fake news*, cuja história se inicia muito antes do momento atual, é urgente e imperativo. Se os processos de gerenciamento e ruptura dos sentidos constituem qualquer discursividade, torna-se crucial compreender como grupos hegemônicos trabalham sua permanência nas instâncias de poder, intervindo na produção simbólica a fim de impor uma única significação. Por outro lado, é preciso estar atento aos movimentos de resistência e aos modos de enfrentamento às políticas de silenciamento impostas pelas instâncias de poder.

Em torno da temática “Discurso político: processos de significação em tempos de *fake news*”, esta edição reúne uma entrevista e 17 artigos que contemplam, com base em diferentes perspectivas teórico-metodológicas dos estudos da linguagem e do discurso, reflexões teóricas e gestos de análise diversos. *Fake news* e produção de efeitos de verdade na mídia, os processos de constituição, formulação e circulação de discursos de ódio e de resistência, os discursos políticos sobre movimentos sociais e os movimentos do social sobre discursos políticos são algumas das questões que comparecem nas discussões empreendidas pelos autores, sustentadas por análises de variadas materialidades significantes.

A entrevista com Freda Indursky, nome incontornável da Análise do Discurso, abre nossa publicação e dá o tom acerca dos processos de significação na política brasileira em tempos de *fake news*. A autora, que percorreu a tessitura dos discursos políticos dos presidentes militares durante a ditadura, apresenta e discute as práticas de falsificação das notícias por meio do que denomina como *torção discursiva*, ou seja, a mentira como prática discursiva de silenciamento, cuja potencialidade se amplia com sua circulação intensa nas mídias sociais e no jornalismo eletrônico. Porém, como bem nos lembra a autora,

tendo em vista as distintas formas de circulação e de materialização das discursividades, o espaço da resistência sempre está presente.

No primeiro artigo, que tem como título “*Fake news*: um exame semiolinguístico da desinformação em ambientes sociointerativos digitais”, Alexandre Henrique dos Santos Monteiro e Ilana da Silva Rebello voltam-se a uma postagem no *Facebook* para examinar, à luz da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, as intencionalidades psicossociodiscursivas que determinam as orientações discursivas e os procedimentos de construção enunciativa, na produção da desinformação.

“PL nº 867/2015: uma breve análise dos processos de subjetivação no discurso da Escola Sem Partido” é o título do segundo artigo, de autoria de Alisson França Santos. Mobilizando pressupostos teóricos postulados por Michel Pêcheux e Michel Foucault, o autor dedica-se à compreensão dos processos de subjetivação que se constituem no Projeto de Lei supracitado, que tem como uma de suas propostas a fixação de cartazes intitulados “Deveres do professor” em todas as salas de aula.

As autoras Caroline Teixeira Bordim e Gesselda Somavilla Farençena, por sua vez, voltam-se à análise das representações para o ex-presidente Michel Temer, em textos que opinam sobre o seu discurso em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, no artigo intitulado “O político em foco: análise de representações para o ator social Michel Temer em textos opinativos”.

O quarto artigo, de Gustavo Haiden Lacerda e Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo, apresenta uma reflexão a respeito do jornalismo e da prática de *fake news*, relacionando-os pelo aparato digital, a fim de problematizar os efeitos de verdade produzidos no discurso. Sob o título “O jornalismo na era digital e as *fake news*”, o artigo situa-se na tradição francesa de Análise do Discurso.

O *jingle* da campanha de Wilson Witzel para governador do Estado do Rio de Janeiro, com circulação no ano de 2018, constitui o *corpus* de análise do artigo “Homens e mulheres no discurso político: quem “vota Wilson?””, de Ceres Ferreira Carneiro. Da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso proposta por Michel Pêcheux, a autora analisa a retomada de já-ditos sobre a formação da família brasileira no discurso político do então candidato.

“*Fake news*: discrepância de sentidos e efeitos sobre as resistências” é o título do artigo de Evandra Grigoletto e Helson Flávio da Silva Sobrinho. Fun-

damentado na Análise do Discurso pecheuxtiana, o artigo analisa, pelo viés da resistência, as discrepâncias de sentidos presentes em *fake news* que circularam durante a campanha eleitoral de 2018, em seu funcionamento no sentido de criar obstáculos e frear as resistências do sujeito ao poder dominante.

O sétimo artigo, das autoras Gabriela de Mello Silva, Aracy Ernst e Vivian Vieira, tem como título “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 08:32): efeitos de simulação no discurso político *online*”. Em seu percurso, as autoras analisam o processo de produção de um “efeito de simulação”, decorrente do falseamento da palavra e do acontecimento encontro do político com o teológico, no discurso político com circulação na rede eletrônica, na atualidade.

Sob o título “Caracterização e funcionamento da refutação em debate eleitoral”, o artigo de Gustavo Ximenes Cunha toma como base as proposições teóricas e metodológicas da Escola de Genebra para focalizar a maneira como a refutação é utilizada por Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), em excerto do último debate eleitoral da campanha presidencial de 2014.

De autoria de Laís Virginia Alves Medeiros e Raquel Noronha, o nono artigo tem como título “Quem as feministas elogiam? A indeterminação sintática e seu funcionamento nas *fake news*”. A partir de um *corpus* constituído por reportagens e vídeos com ampla circulação na rede eletrônica, as autoras analisam discursivamente o funcionamento da indeterminação sintática e das generalizações na produção de *fake news*.

A noção de testemunho é central no artigo intitulado “O testemunho de uma experiência humana: uma análise enunciativa”. Propondo uma análise que tem como base a teoria da enunciação de Benveniste e o pensamento filosófico de Agambem, os autores Márcio Battisti e Claudia Stumpf Oudeste propõem como objeto o processo de construção de um testemunho, no caso, o da agressão a uma professora de Santa Catarina.

A Semiótica Discursiva é a fundamentação teórico-metodológica que está na base da discussão sobre as *fake News* empreendida por Marcos da Veiga Kalil Filho. O autor propõe uma reflexão sobre o funcionamento dessas políticas de desinformação nos meandros democráticos em seu artigo “*Fake News* e democracia: contribuições da Semiótica Discursiva acerca da verdade e da informação na internet”.

As autoras Milene Maciel Leite e Ariana Rosa da Silva objetivam analisar, do ponto de vista da Análise do Discurso pecheutiana, os processos de produção de sentido, circulação e checagem das *fake news*. Com o título “#Fato ou #fake: efeitos de verdade e a política do silêncio”, o ponto de partida das autoras é discutir o trabalho da paráfrase discursiva, tendo em vista a produção de efeitos de verdade bem como o de apagamento de outros sentidos.

Situados teoricamente no âmbito de análises que consideram o processo de *framing* e *reframing*, Paulo Henrique Duque e Eduardo Alves da Silva estudam os processos de manipulação de informações nas redes sociais. O artigo, intitulado “A manipulação informativa e seu *modus operandi* no enquadramento ideológico nas redes sociais”, analisa o fluxo de informações *fake* que são veiculadas nas redes sociais.

Considerando que a realidade é estruturada linguisticamente, Rafael Miguel Alonso propõe uma reflexão sobre *fake news* fora da dicotomia verdade e mentira, em seu artigo “*Fake News* no sentido extramoral, ou sobre a realidade material das palavras”.

Com base na Análise do Discurso formulada por Michel Pêcheux e com o título “A democracia e o nosso sangue: paráfrase discursiva e compreensão das referências”, Rodrigo Oliveira Fonseca analisa o modo como é significada a defesa das cores verde e amarela na bandeira nacional, a partir de falas presidenciais.

“Gosto, logo acredito: o funcionamento cognitivo argumentativo das *fake news*” é o título que Rodrigo Seixas dá para seu artigo. Seu objetivo é fazer um estudo de caso do atual período histórico de conflitos e exacerbação da radicalização política, tendo em vista a ocorrência da dissonância cognitiva.

Rudá da Costa Perini e Vanise Gomes de Medeiros, situados na perspectiva da Análise do Discurso formulada por Michel Pêcheux, objetivam discutir o modo de funcionamento da noção de verdade no discurso jornalístico. Problematicando a relação dual verdade-mentira, os autores reúnem “Considerações sobre verdade em tempos de *fake news*”.

Esperamos que este número do *Caderno de Letras*, denso em consistentes reflexões situadas em distintos domínios teóricos nos estudos da linguagem, contribua, de fato, para as discussões sobre o discurso político em seu funcionamento e, mais especificamente, para situar a problemática das *fake news* nos dias de hoje.